

26 Eu discorri dentro no meu espirito por todas as cousas para saber, e considerar, e buscar a sabedoria, e a razão de tudo: e para conhecer a impiedade do insensato, e o erro dos imprudentes:

27 E achei que he mais amargosa, do que a morte, a mulher, a qual he laço de caçadores, e o seu coração rede, as suas mãos cadcias. Aquelle, que agrada a Deos, fugirá d'ella: o que porém he peccador, será d'ella apanhado.

28 Eis-aqui o que eu achei, diz o Ecclesiastes, depois de ter conferido huma cousa com outra para achar huma razão.

29 Que ainda a minha alma busca, e não pude achar. Entre mil homens achei eu hum, mas de todas as mulheres, nem huma só achei.

30 O que eu unicamente achei, he, que Deos creou o homem recto, e que elle mesmo se metteo em infinitas questões. Quem he tal como o sabio? e quem conheceo a solução d'esta palavra?

CAPITULO VIII.

*Não se apartar dos Mandamentos de Deos.*

*Paciencia de Deos. Afflicção dos justos.*

*Prosperidade dos máos.*

**A** SABEDORIA do homem reluz no seu rosto, e o Todo Poderoso mudará a sua face.

2 Quanto a mim eu observo a boca do Rei, e os preceitos que Deos pôz com juramento.

3 Não te apresses a sahir de diante da sua face, e não permaneças na obra má, porque elle fará tudo o que quizer:

4 E a sua palavra he cheia de poder: e ninguem lhe pôde dizer: Porque fazes isto assim?

5 Aquelle, que guarda o preceito, não experimentará mal algum. O coração do sabio conhece o que deve responder, e em que tempo.

6 Todas as cousas tem seu tempo, e sua opportunidade, e he muita a afflicção do homem:

7 Porquc ignora as cousas passadas, e por nenhum mensageiro pôde saber as futuras.

8 Não está na mão do homem impedir que o espirito deixe o corpo, nem elle tem poder sobre o dia da morte, nem se lhe dão tréguas na guerra que o ameaça, nem o ímpio salvará a sua impiedade.

9 Todas estas cousas considerei eu, e appliquei o meu coração a discernir todas as obras que se fazem debaixo do Sol. Algumas vezes tem hum homem dominio sobre outro para desgraça sua.

10 Eu vi os ímpios sepultados: os quaes ainda quando vivião, estavam no lugar santo, e erão louvados na cidade, como se as suas obras tivessem sido justas: mas também isto he vaidade.

11 Por quanto o não se proferir logo sentença contra os máos, he causa de commetterem os filhos dos homens crimes sem temor algum.

12 Com tudo por isso mesmo que o peccador commette cem vezes o mal, e he tolerado com paciencia, tenho eu conhecido que serão bem succedidos os tementes a Deos, que respeitão a sua face.

13 Mal o haja o ímpio, nem sejam prolongados os dias da sua vida, mas como sombra passem os que não temem a face do Senhor.

14 Ainda se acha outra vaidade que succede sobre a terra. Ha justos, aos quaes provêm males, como se elles tivessem feito obras de ímpios: e ha ímpios, que vivem tão seguros, como se tivessem feito acções de justos: mas eu creio que tambem isto he huma cousa mui vã.

15 Por tanto louvei a alegria, visto não ter o homem debaixo do Sol outro bem, senão comer, e beber, e folgar: e poder levar comsigo isto só do seu trabalho que aturou nos dias da sua vida, os quaes Deos lhe deo debaixo do Sol.

16 E appliquei o meu coração a conhecer a sabedoria, e a notar a distracção que vaguêa na terra: homem ha, que nem de dia, nem de noite concilia somno a seus olhos.

17 E vim a entender, que o homem não podia achar razão alguma de todas aquellas obras de Deos, que se fazem debaixo do Sol: pois quanto mais trabalhar pela descobrir, tanto menos a achará: ainda que o mesmo sabio diga que a conhece, elle a não poderá achar.

CAPITULO IX.

*Ninguem sabe se he digno d'amor, ou de odio. Igual condição de bons, e de máos n'este mundo. Sabedoria do pobre.*

**E**U revolvi todas estas cousas no meu coração, para diligentemente as entender: Ha justos, e sabios, e as suas obras estão na mão de Deos: e com tudo não sabe o homem se he digno d'amor, ou de odio:

2 Mas tudo se reserva incerto para o futuro, visto acontecerem todas as cousas igualmente ao justo e ao ímpio, ao bom e ao máo, ao puro e ao impuro, ao que sacrifica victimas, e ao que despreza os sacrificios: assim como he tratado o bom, assim tambem he o peccador: do modo que o he o perjuro, assim o he tambem aquelle, que jura verdade.

3 Isto he o que ha, de peor entre tudo o que se passa debaixo do Sol, o succederem a todas as mesmas cousas: daqui vem que não só os corações dos filhos dos homens se enchem de malicia, e de desprezo, durante a sua vida, mas tambem que depois d'isto serão conduzidos aos Infernos.

4 Não ha ninguem, que viva sempre, nem

que tenha esperança d'isto: mais val hum cão vivo, do que hum leão morto.

5 Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer, porém os mortos não sabem mais nada, nem d'alli por diante elles tem alguma recompensa: porque a sua memoria ficou entregue ao esquecimento.

6 Também o amor, e o odio, e as invejas perecêrão juntamente com os mesmos, nem elles tem parte n'este seculo, nem tão pouco em obra alguma, que se faz debaixo do Sol.

7 Vai pois, e come o teu pão com alegria, e bebe com gosto o teu vinho: porque a Deos agradao as tuas obras.

8 Os teus vestidos seão em todo o tempo brancos, e não falte o oleo que unte a tua cabeça.

9 Goza da vida com a mulher que amas por todos os dias da tua vida instavel, os quaes te forão dados debaixo do Sol por todo o tempo da tua vaidade: porque esta he a tua parte na vida, e no teu trabalho, com que te affadigas debaixo do Sol.

10 Obra com presteza tudo quanto póde fazer a tua mão: porque na sepultura, para onde tu te apressas, não haverá nem obra, nem razão, nem sabedoria, nem sciencia.

11 Eu me voltei para outra cousa, e vi que debaixo do Sol não he o premio para os que melhor correm, nem a guerra para os que são mais fortes, nem o pão para os que são mais sabios, nem as riquezas para os que são mais doutos, nem a boa accção para os que são mais habeis artifices: mas que tudo se faz por encontro, e por casualidade.

12 O homem não sábe que fim será o seu: mas do modo que os peixes são apanhados no anzol, e assim como as aves cahem no laço, assim os homens se achão presos no tempo máo, quando este der sobre elles de improviso.

13 Vi tambem debaixo do Sol hum effeito de sabedoria que já vou a dizer, e que eu approvei por muito grande:

14 Havia huma pequena cidade, e n'ella se achavão poucos homens: veio contra ella hum grande Rei, e em torno da mesma se entrincheirou, e fez ao redor as suas fortificações, e ficou assim completo o assedio.

15 E achou-se n'ella hum homem pobre e sabio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum depois d'isto se lembrou mais d'aquelle homem pobre.

16 E dizia eu, que a sabedoria era melhor do que a fortaleza: como foi logo desprezada a sabedoria do pobre, e como não forão ouvidas as suas palavras?

17 As palavras dos sabios são ouvidas em silencio, mais do que o clamor do Principe entre os insensatos.

18 Melhor he a sabedoria, do que as armas da gente de guerra: e aquelle, que pecar n'uma só cousa, perderá muitos bens.

CAPITULO X.

*Consequencias funestas da imprudencia. Imprudentes, e escravos elevados á Dignidade. Character do maldizente. Rei menino. Principes glotões. Não dizer mal do Rei.*

AS moscas que morrem no balsamo, fazem-lhe perder a suavidade do cheiro. Huma parvoice ainda que pequena, e de pouca dura, dá occasião a não se fazer caso da sabedoria, nem da gloria.

2 O coração do sabio está na sua mão direita, e o coração do insensato na sua esquerda.

3 Mas até o imprudente, que vai pelo seu caminho, sendo elle hum insensato, a todos reputa como taes.

4 Se o espirito d'aquelle, que tem o poder, se elevar sobre ti, não largues o teu posto: porque este remedio te curará dos maiores peccados.

5 Ha hum mal, que eu vi debaixo do Sol, sahindo como por erro da presença do Principe:

6 E vem a ser, o imprudente constituido n'uma sublime dignidade, e os ricos assentados em baixo.

7 Eu vi os escravos a cavallo, e os Principes andando a pé sobre a terra como escravos.

8 Aquelle, que abriu huma cova, cahirá n'ella: e o que desfaz a seve, mordello-ha a cobra.

9 Aquelle, que transporta pedras, será maltratado d'ellas: e o que racha lenha, ferido será das lascas.

10 Se o ferro estiver embotado, e elle não for a amolar para se pôr como d'antes, mas se ainda em cima se fizer mais rombo, com muito trabalho se affiará, assim depois da industria se seguirá a sabedoria.

11 Aquelle, que detrahe occultamente d'outrem, não he menos do que huma serpente, que morde á calada.

12 As palavras, que sahem da boca do sabio, são cheias de graça: e os labios do insensato precipitallo-hão.

13 As suas primeiras palavras são huma parvoice, e as ultimas que lhe sahem da boca, são hum erro péssimo.

14 O insensato todo se espraia em fallar. O homem não sabe, que he o que foi antes d'elle: e quem lhe poderá indicar, que he o que será depois?

15 O trabalho dos insensatos affigirá aquelles, que não sabem ir á cidade.

16 Desgraçada de ti, terra, cujo rei he menino, e cujos principes comem de manhá.

17 Ditosa a terra, cujo rei he de huma familia illustre, e cujos principes comem a seu tempo para refazerem as forças, e não para lisonjearem o appetite.